O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 43.º N.º 2179
Sábado, 25 de Novembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

O APÊLO CONTINUA

Sabem os nossos leitores, por isso já termos escrito, o quanto nos contraria falar de nós e referirmo-nos às dificuldades do jornal creadas por uma teimosia que persistimos em manter, custe o que custar, e que é não alterar as tabelas dos preços das assinaturas e dos anúncios.

O Democrata nunca deu lucros que se vissem, que remunerassem o trabalho com ele dispendido em todos os tempos. Todavia, quando custava 1.200 réis por ano vivia desafogadamente, publicava gravuras a miudo e nunca se queixou.

Vieram as guerras. Logo da primeira chegou a estar periclitante a sua existência, valendo-lhe um amigo que oferecia quanto fosse necessário à sua manutenção. Não aceitámos. E só depois de uma larga discussão com argumentos que calaram no nosso espírito, anuimos em receber o papel que nos faltava, mas não dinheiro. Vieram, pois, muitas resmas da fábrica como oferta desse amigo e o jornal manteve-se e ainda cá está.

Doutra vez as perseguições de certos magnates que após a proclamação da República continuaram a praticar as imoralidades que lhe eram atribuidas no tempo da monarquia, levaram-nos ao tribunal por os escalpelizarmos, pondo-lhes as mazelas ao Sol. Fervilhou a intriga e pondo também em jogo toda a sua influência, conseguiram esmagar a Verdade e que um faccioso e venal júri nos condenasse em sucessivos processos; mas ainda cá estamos apesar de, por essa ocasião, termos empenhado quanto de valor havia em casa, inclusivamente os brincos usados por aquela que assistira estoicamente ao desenrolar de todas as baixesas a que desceram os quadrilheiros.

Ainda cá estamos!

Hoje, porém, o caso muda de figura. Avançados um tanto ou quanto na idade, temos de pensar em nós, no dia de ámanhã, na família. O jornal tem assinantes e anúncios suficientes, que garantem a sua manutenção se a parte administrativa fôr equilibrada. E é aqui que queremos chegar. Ora ainda temos espalhados pela **Africa, Brasil, América do Norte** e outros pontos, fóra do continente, alguns assinantes atrazados no pagamento, fazendo-nos essas importâncias bastante falta. Aproxima-se, em ritmo acelerado, o fim de outro ano; o cofre, porque pagamos tudo à vista, quando não adiantadamente, acha-se na última, exausto, e tivemos de fazer uma requisição de papel para o qual houve necessidade de enviar mais de cinco contos. E' esse, portanto, o motivo do nosso apêlo a quantos se considerarem devedores ao *Democrata*, na certeza de que saberemos ser reconhecidos a todos pela atenção que se dignarem dispensar-nos.

O PINTOR SILVA PORTO

—o—

O notável pintor portuense, cujo centenário do nascimento está sendo festejado, sem alarido, mas com sincera emoção, apesar de simples, humilde, despretencioso, teve a intuição e podemos até quase dizer a certeza, de que não ficaria na posteridade um nome esquecido e apagado, uma figura que se perderia, como tem acontecido a tantas outras, nos fumos incertos e enigmáticos do futuro.

Essa noção afigura-se palpitante, e não é de duvidar, que acalentasse muito justamente, como direito conferido pelo seu real valor, o anelo de alcançar a veneração e a recordação dos vindouros, de penetrar no santuário e no parnarso dos imortais.

Quando ao seu último apelido Silva acrescentou a palavra Porto, vislumbrou com antecedência, profèticamente, a glória que sentiu e o bafejou na vida, e a imortalidade que para sempre nimbrará a sua memòria de artista, de grande desenhador e de prodigioso realista plástico da paisagem.

Não foi só, que já era muito, o carinho pela terra venerável em que nascera, a devoção pelo típico, tradicional e originalíssimo bairro da Sé, por aquele labirintico e antiquissimo traçado de ruas, em que cada pedra, cada beco e cada casa recorda uma história, uma evocação e um drama, e onde viveu a sua humílima mocidade e acaraciou o sonho que crepitava dentro de si, aquecido pela centelha ardente do talento e da inspiração.

Não. A expressão Porto tão felizmente seleccionada para completar o seu nome e definir a sua personalidade, era já a escolha predestinada, que o conduziria prometedoramente ao triunfo, à glória e à imortalidade.

Genuino filho do povo, do velho artífice português, que não era bem o burguês, nem bem o operário, bom, modesto, sóbrio, trabalhador, vivendo do suor do seu rosto, com pouco, mas com dignidade, o artista conservou sempre na máscara, na índole, no carácter e nas maneiras, os traços peculiares dessa ascendência singelíssima e honrada.

Silva Porto nasceu com a irreprimível vocação para o desenho e para a pintura. Era funcionalmente artista.

Estava-lhe no sangue, nas entranhas, na sensibilidade interior e visual e na inteligência apreensora de cores, de tons e de cambiantes cromáticos.

Poderia ter sido um valor perdido, ou transviado, ou diminuido na perfeição a que ascendeu.

Revelou ser bem constituido o lar que o formou, pois que procurou educá-lo, aproveitar-lhe a vocação, dar uma direcção às suas tendências artísticas, a que o seu espontâneo, magnífico e perseverante esforço correspondeu inteiramente, adquirindo o pleno desenvolvimento do seu talento.

Concluído o curso na Academia das Belas Artes com excepcional aplicação, conquistada a bolsa de estudo que o levou a Paris, submetido à orientação de grandes mestres, viajando e tomando contacto com meios artísticos europeus, consagrou-se definitivamente grande pintor português.

Morreu novo, novíssimo mesmo, quando tanto ainda havia a esperar do seu inspirado talento de artista.

No Museu Nacional Soares dos Reis, desta invicta cidade, onde se acumulam, artisticamente dispostas, tantas maravilhas e preciosidades, estão expostas, em duas amplas salas, cerca de cem telas, trabalhos e desenhos de Silva Porto, em que se perpetua o seu génio artístico.

Abarcando o conjunto dos seus quadros, querendo deles extrair uma síntese, reconhece-se que a índole fundamental da sua pintura é a dum fecundo, extraordinário e admirável pasiagista.

Interpretar a natureza nas suas diversas modalidades, é a traça variada, predominante, máscula e eminente do seu pincel.

Na interpretação da paisagem é profundamente naturalista. Preocupa-o a exactidão, o rigor, a fidelidade do que vê, do que observa e do que pretende transpor na tela.

E', por excelência, um realista. Procurou interpretar os motivos da natureza e da paisagem e até animais e figuras humanas, tal e qual elas se apresentam, precisamente o que são. A sua interpretação, a sua pintura nasce de fora para dentro e não da sensibilidade para o exterior. Mas naturalista e realista sem excessos nem exageros.

Respeita os limites e os contornos da própria natureza e da paisagem.

E' equilibrado, proporcional, tem em conta a justa medida das coisas.

Sendo um pintor essencialmente realista como é, não imagina, não cria, não transforma a paisagem.

Por isso mesmo, não procuremos nele o pintor psicológico.

O artista modelar de estados de alma, o idealista de sentimentos paisagistas, o pintor que em face da paisagem fecha os olhos, ou em frente dela a observa mal, e nos apresenta depois belas, harmoniozas e sedutoras perspectivas da natureza.

O pintor em que a imaginação, a sensibilidade e a criação interior se sobrepoem à natureza e à paisagem, transfigurando-as.

Silva Porto, é assim que o observamos, respeita fundamentalmente a realidade, a existência, o ser.

Na sua alma de artista o subjectivo casa-se, harmoniza-se, funde-se e identifica-se com o objecto.

Grande número dos seus quadros têm sedução, beleza, encanto. Há magia, sortilégio, enfeitiçamento no processo como a realidade e a verdade das coisas é traduzida e delineada nas suas telas, algumas bem formosas.

Podia destacar esta ou aquela, ou algumas mais, pois há ali às mãos cheias, em profusão, muito e bem por onde escolher. Para síntese de todas elas vou buscar essa formosíssima pintura, que é a *Condução do Rebanho*, em que Silva Porto poz toda a sua alma de pintor e todo o seu génio artístico, transcendendo-se a si próprio.

Tem tanta naturalidade e tão expressivo realismo, que parece vermos o rebanho e as suas figuras ao longo da estrada, levantando ténues nuvens de poeira, que se desenham translúcidas no ar, batidas do chão, ao lento caminhar das ovelhas.

Vibrante e exuberante composição plástica; ali tudo fala, ali tudo tem alma, ali tudo freme, estremece e rejubila de vida.

J. CARREIRA

P. S, — No último artigo vem «dada a sua estatura», quando deve ler-se «dada e estatura».

J. C.

IMPRENSA

Labor

Tendo suspendido, há anos, esta publicação de ensino liceal, que viu a luz nesta cidade, consta que vai reaparecer, sob a direcção do sr. dr. José Tavares.

Ponte da Gafanha

Desde o dia 20 que se acha novamente interrompido o trânsito de automóveis e camionagem por ela, visto estar-se a proceder à substituição de algumas estacas apodrecidas.

Quando será que tanto esta como a ponte da Barra terão fim para outras mais sólidas ocuparem o seu lugar?

Quando?

1.º de Dezembro

Esta data histórica, que passa na próxima sexta-feira e diz respeito à independência de Portugal, é considerada como feriado, com encerramento do comércio e das industrias, encontrando-se, por isso, fechadas todas as repartições públicas e estabelecimentos.

Um dia grande, que se mete em casa.

Artigo

O anunciado para hoje do nosso distinto colaborador, dr. Alberto Souto, teve de ficar para o próximo número por não perder a oportunidade e nos faltar o espaço, visto entrar a composição retida da semana passada.

Edifício dos Correios

Bem se vê que foi construído para o tempo sêco, de estiagem. Porque se adrega de cair água, do inverno faz-se a sua obrigação, aconselhamos os que tiverem de transpor as portas daquela casa a levar guarda-chuvas para evitarem molhar-se.

E mais não passou de amostra a chuva caída ultimamente...

Além túmulo

Dr. Lúcio Vidal

Faz na quarta-feira 8 anos que morreu, que deixou o mundo, que nos separámos para sempre, de vez, e portanto que dura a peregrinação a Vagos, onde, na companhia de alguns patrícios, costumamos cobrir de flores a campa do amigo que tantas saudades deixou e tanto se impoz à consideração do concelho por ter espalhado, a flux, o bem que poude.

António Lúcio Vidal! Só quem o conheceu de perto, intimamente, como nós, é susceptível de avaliar os predicados de que era dotado, a generosidade do seu diamantino coração e a grandeza d'alma que lhe imprimia caracter.

Militando desde muito novo nas fileiras republicanas, conquistara a estima de António José de Almeida, exerceu vários cargos de eleição e como governador civil de Aveiro foi dos que mais prestigiaram as instituições pondo à prova a formosura do seu incontestável talento.

O Democrata, que muito se honra de o ter contado no número dos seus melhores colaboradores, naquele tempo jámais esquecido, em que o consideravam, com toda a razão, como **joia perdida no pântano** da política onde foi dos *homens mais honestos e mais sinceros, mesmo notàvelmente sincero*, aqui está a cumprir a dívida de gratidão de que Lúcio Vidal se tornou credor enquanto existirmos.

Se somos assim!

Em prol do Hospital de Aveiro

Efectuou-se a jornada de beneficencia, que resultou brilhante, debaixo de todos os pontos de vista

O terceiro cortejo de oferendas à Santa Casa da Misericórdia sempre se realizou no domingo, como fôra anunciado, apesar do tempo ameaçar chuva, que só caiu depois de ter percorrido o itenerário aqui anunciado com as alterações feitas à última hora sem que no-las comunicassem de modo a evitar a má informação do jornal, visto não termos o dom de advinhar nem os proventos do mesmo darem para manter *repórters* como os diários, aos quais nada falta. Prossigamos, todavia, embora lamentemos o caso.

Abria-o a *Banda Amisade* com os Bombeiros Voluntários e da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, os seus estandartes e viaturas. Após o Carro da Caridade, o sr. Egas Salgueiro, provedor da Santa Casa, os mesários e o respectivo corpo clínico, e logo um grupo numeroso de raparigas de Eixo, vestidas a capricho, com o emblema da Cruz Vermelha, conduzindo em tabuleiros os folares dôces a que nos referimos no último número. Acompanhavam-no a tuna e música Eixense e em ritmo cadenciado saia do cpnjunto estes versos:

Canta connosco Aveiro,
Veste tuas galas também,
Nós somos o mensageiro
Que ao teu encontro vem.

Na nossa pobre humildade
Se encontra a gratidão,
Junto à nossa caridade
Vai também o coração.

Assim velhice e pobreza
Tem seu direito também
Ao terno amor com certeza
Do Hospital, para seu bem.

Terminou nossa jornada
Aqui está nosso quinhão
E' bem pouco, quase nada,
Migalhas também é pão...

Outro grupo adiante do qual, em grandes caracteres, se lê: *Azurva e Eirol saudam a Veneza de Portugal.* E' acompanhado dum gaiteiro e as raparigas conduzem cestos com vários artigos, aves, etc.

De Esgueira encorporaram-se as escolas e os habitantes concorreram com lençóis e cobertores, conduzidos em vários carros.

Representando o Seminário, um grupo de futuros eclesiásticos leva estendida uma capa, para a qual são lançadas moedas pelo caminho.

Cacia, destaca-se também por um numeroso grupo de raparigas, acompanhado de tuna e respectiva música.

A Casa dos Pescadores de S. Jacinto é representada por um grupo de rapazes que conduzem peixe fresco.

Nariz mandou carros com pinheiros e vários géneros assim como um ganso do professor, que é de estimação.

O rancho da Póvoa do Valado é igualmente acompanhado de tuna e carros com diferentes géneros, lenha e madeira.

Mamodeiro deu nas vistas de toda a gente e fez sucesso: é que apresentou um casebre, desprovido de todo o conforto, arruinado, onde uma velhinha, à porta, de fogareiro aceso, finge cosinhar. No cimo lê-se a legenda: *Se Misericórdia não tiveres, este será o teu fim!* Quatro rapazes em volta, andrajosamente vestidos, e encarnando a desgraça, pedem esmola, ideia e pensamento que foram encarados com emoção pelo numeroso público aglomerado ao longo dos passeios das ruas, vendo se lágrimas nos olhos.

Oliveirinha do Vouga, a que pertencem a Costa do Valado, S. Bento, Quintans, Moita e Granja deve ter sido das freguesias que mais contribuiram para o fim em vista, quer em dinheiro quer em géneros, atendendo à sua larga representação. Entre as ofertas despertou a atenção a do sr. José Marques Tomás, constituida por uma cama completa e uma doente a fingir nela estendida.

Aradas, a que pertencem Quinta do Picado, Bonsucesso e Verdemilho, igualmente se salientou, conduzindo no cofre da freguesia perto de 15 contos, sendo Vilar e a Gafanha da Nazaré dos últimos lugares a aparecerem com carros de géneros e lenha, fechando, finalmente, o carro de Aveiro, em que figurava um barco moliceiro com raparigas, trajando segundo as várias épocas que temos atravessado, e atraz do qual a *Banda Aveirense* executava o Hino da Cidade.

A' passagem pela tribuna de honra, levantada na Praça Marquês de Pombal, onde tomavam assento as autoridades civis e militares, em volta do sr. Arcebispo Bispo da diocese, foram-lhes, do carro em referência, atiradas muitas serpentinas, coroando a multidão com calorosas palmas essa manifestação ao terminar para todos os efeitos a grandiosa jornada de caridade em que tanto se salientaram as aldeias do nosso concelho.

Em síntese o que se passou foi isto, não sendo preciso mais para dar a conhecer a quem nos lê da importância que atingiu a grandiosa parada de beneficência a que Aveiro assistiu no domingo e deve ter dado ao Hospital uma soma razoável de contos trazidos, a maior parte, das aldeias onde o infortúnio é olhado com mais sentimento e a caridade exercida com menos jactância. Mas seja, porém, como fôr, o importante a apreciar é o acto em si e esse revela nitidamente o carinho manifestado pela assistência à desgraça que o Hospital representa.

O dia de domingo temos a certeza de que ficou assinalado na nossa terra.

Grande dia!

Histórico dia!

Em que a alma do povo, o coração do povo, o sentimento do

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

povo espontaneamente demonstrou o valor da sua generosidade. Viva o Povo!

Notas várias

O cortejo, apezar do itenerário ser reduzido, levou 3 horas a passar e foi presenceado por muitos milhares de pessoas apinhadas nas ruas, nos largos e nas sacadas dos prédios, alguns dos quais se apresentaram ornados com colgaduras.

* * *

Os donativos de maior importância registados na Administração da Santa Casa, foram: da *Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.ª*, 75 contos; do sr. Ministro do Interior, que não poude comparecer, 20 contos; do sr. Governador Civil, 20 contos; da Câmara Municipal, 10 contos; do Banco Regional, 10 contos; da *Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos*, 10 contos; da *Fábrica da Lixa »Lusostela»*, 7.500$00; da *Companhia Aveirense de Moagens*, 5 contos; das *Fábricas Aleluia*, 5 contos; do sr. Alfredo Esteves, 5 contos; do sr. Egas Salgueiro, 5 contos; *Testa & Cunhas, L.da*, 5 contos; *Paula Dias & Filhos, L.da*, 5 contos; *Sociedade de Vinhos Scaldis*, 5 contos; *Bruno da Rocha, & C.ª*, 4 contos; Francisco Pereira Lopes, 2.500$00; *Auto Comercial de Aveiro, L.da*, 2.500$00; *João da Costa Belo, Filho*, 2.500$00 e *Mercantil Aveirense, L.da*, 2.500$.

Teatro Aveirense

—o—

Agradaram os dois espectáculos nele efectuados esta semana com a revista *E' de Gritos!* e a opereta *Mulheres do Norte*, sendo o primeiro recheado de alguns ditos de espírito, que causaram hilariedade, dispondo bem o público. A casa encheu-se; mas no segundo, embora composta, notaram-se bastantes lugares vagos, o que nos leva a concordar com aqueles que se admiram de Aveiro poder com tanto...

O TEMPO

Virou para o frio acompanhado de chuva, que só faz bem, alegrando os lavradores.

Tudo se quer no seu tempo, ou o contrário traz sempre arrelias, quando não prejuizos.

A' lua

Está prevista uma viagem interplanetária em 1974, que quando estarão em funcionamento as aeronaves indispensáveis.

As agências existentes em Paris, Nova Yorque e Madrid já abriram inscrições, pensando nós em acompanhar os passageiros com o fim de descrevermos o que se passar durante o precurso...

Assaltos

Dizem de Oliveira do Hospital que foi assaltada e roubada a igreja de S. Paio de Gramaços, com o que ainda aconteceu ao S. Paio da Torreira.

Sim; porque este esteve também em perigo!

Quando nos lembra o passado...

Atenção para a 4.ª página

Banda Amisade

Tendo completado, na quarta-feira, 116 anos de existência, a sua Direcção comemorou a data em família, mandando amanhã, pelas 10 horas, celebrar uma missa na igreja da Misericórdia, por alma dos componentes e sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios.

Convida por intermédio deste jornal, os amigos da Banda a assistirem.

Livra!

Uma mulher de Salerno, com 100 quilos de peso, fez, há dias, ruir a sacada onde se debruçava e caiu em cima dum transeunte.

Acrescenta a notícia que este, muito combalido, deu entrada no hospital, mas a causadora do acidente nem um arranhão sofreu!

Para tudo se quer sorte.

Amália em Roma

Acompanhada dos dois indispensáveis guitarristas, noticiam os diários que partiu de avião para a Terra Santa, a sr.ª D. Amália Rodrigues, que vai participar em espectáculos organizados pelos serviços de propaganda do Plano Marshall.

Aguardamos ansiosamente o que se seguirá a respeito dos seus triunfos.

No Estoril, perante a sociedade elegante, foram completos, não se falando doutra coisa a tanto por linha...

Galardão

Destinados a premiar acções de honestidade, humanidade, abnegação, coragem, etc., levados a efeito por menores (rapazes até aos 17 anos e raparigas até aos 18) acaba a sr.ª Marquesa de Vale Flor de instituir um fundo, que será administrado pelo Montepio Geral, cuja Direcção, desejando executar a ideia da generosa senhora, agradece qualquer informação de algum acto praticado que esteja dentro das condições acima enunciadas.

Os dois prémios «Jenny de Vale Flor» e «José Luís de Vale Flor» são dignos da nossa simpatia por estimularem para todos os efeitos as melhores virtudes no coração dos novos da terra lusitana.

Bem haja quem teve êsse propósito—a sr.ª Marquesa de Vale Flor.

A publicidade

—o—

Para os que julgam não valer de nada, este exemplo:

Em Lisboa desapareceu da Rua Alexandre Herculano o automóvel de um engenheiro, que ficara encostado ao passeio enquanto jantava em determinado restaurante. O roubo foi comunicado à P. S. P. e também à companhia seguradora do veículo que, por sua vez, o comunicou à Polícia de Trânsito, sem que nada resultasse das diligências feitas pelas autoridades. Vai se não quando resolveu o aludido engenheiro publicar um anúncio em dois jornais da manhã, prometendo alviçaras a quem indicasse o paradeiro do carro, que, sem demora, apareceu na Rua de Moçambique, sinal do muito que pode a publicidade dos jornais, de quem certa gente desdanha...

Formatura

Concluiu-a em medicina, na Universidade de Coimbra, com elevada classificação, o sr. dr. António Eduardo Castela Ala de Pinho Freitas, filho do sr. major António de Pinho e Freitas, que já pertenceu à Guarnição Militar de Aveiro e é agora o comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda.

Tendo-se revelado durante o curso pela sua inteligência e aplicação ao estudo, é de esperar que na vida prática o novo médico venha, também, a triunfar.

São esses os nossos votos ao dirigir-lhe felicitações, extensivas a seus estremosos pais.

Ameaçando ruina

Dizem-nos que na Barra e junto à ponte do molhe norte, onde costuma atracar a lancha da carreira, há uma parte que ameaça ruina. Sendo assim, como nos informam, não se deve esperar que se dê qualquer desastre, tomando-se desde já as devidas providências para o evitar.

Claro, se os técnicos forem dessa opinião.

Achados

No Comando da Polícia acham-se depositados desde 6 de Setembro até à presente data, os objectos seguintes: uma bolsa de riscado, dois livros, uma canêta de tinta permanente, uma nota do Banco de Portugal e diversas chaves, que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

Capitão do porto

Foi nomeado para êste lugar o capitão-tenente sr. Carlos Augusto Pinto Basto Carreira, que estava como sub-director na Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

ENERGIA ELÉCTRICA

Foram levantadas as restricções em virtude das últimas chuvas.

Oxalá o depósito celestial não volte a secar...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Lília Martins Sequeira Dias, esposa do sr. Jacinto da Silva Dias; amanhã, a professora sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, esposa do sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças, e também a esposa do sr. Jofre Gomes de Moura e o nosso amigo Jorge Marques; no dia 27, a menina Maria Emília de Sousa Prata, filha do sr. Joaquim Prata e o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Bilbau (Espanha); em 28, o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Pastelaria Chic, sua esposa e o sr. Rogério Casal Ribeiro, de Espinho; em 29, Francisco Ferreira Martins e o filho Victor, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante na capital; em 30, os srs. Tavares Ritto, Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e Alberto Arménio Pitarma, residente em Algés e filho do falecido alferes Alberto Exposto, e em 1 de Dezembro, a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo.

Casamentos

Consorciou-se com a interessante Maria Madalena Brilhante Gonçalves, filha de Alberto Caçola, já falecido, o sr. Abel Cesar de Matos Gonçalves, filho do sr. Abel Gonçalves.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Gente nova

Com muita felicidade, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Rosália Fernandes Rebocho, esposa do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho.

Um futuro risonho desejamos à recem-nascida.

Partidas e Chegadas

Partiu de avião para a India, o 1.º sargento de Infantaria, sr. Teotónio Manica, a quem desejamos felicidades.

Magistratura

Ficou aprovado nos concursos para juiz de Direito, o antigo aluno do Liceu de Aveiro, sr. dr. Manuel do Amaral Aguiar, Agente do Ministério Público no Tribunal de Execução de Penas, do Porto e filho do nosso amigo António Aguiar, oficial do Governo Civil.

As nossas felicitações.

Livros

Viagens na Europa

O aparecimento, nas livrarias, dum novo volume de 260 páginas, com ilustrações primorosas, documentando pela imagem todos os assuntos descritos pelo sr. dr. José Crespo, numa recente viagem à Espanha, França, Suiça e Itália, é digno de que para ele chamemos a atenção dos nossos leitores, a quem se impõe, não só devido ao aspecto gráfico como é apresentado, mas também ao proveito que das variadas descrições e informações de carácter turístico possa surgir como regalo espiritual a quem viaja.

Distribuido pela *Coimbra Editora*, trata-se, além disso, de uma obra dispendiosa que honra as artes gráficas, se recomenda pelo gosto a quantos desejem tê-lo na sua biblioteca e com ele embeleza as respectivas estantes.

Agradecendo ao sr. dr. José Crespo a oferta e amável dedicatória com que distinguiu o *Democrata*, havemos de ver se será possível fazer ao volume uma mais larga referência, consoante merece.

Intercâmbio escolar

Como nos anos anteriores e assinado pelo Inspector J. V. Sólippa Norte, recebemos o Relatório anual dos Serviços do Intercâmbio-Escolar da Sociedade de Geografia, relativo ao movimento de permutas de correspondências inter-escolares durante o ano de 1949.

Por esse Relatório se verifica não só que as permutas do ano findo totalizaram 44.302, mas também qual a colaboração que a tão bela iniciativa deu cada Distrito Esolar ou Província Ultramarina.

Entre os distritos, distinguiram-se o do Pôrto com 6.359 cartas, o de Castelo Branco com 5.728, o de Aveiro com 4.347 e o de Braga com 2.390.

Desde o seu início, dos Serviços do Intercâmbio-Escolar trocaram-se 246.286 cartas, pertencendo aos últimos 6 anos 209.588, o que dá a média anual de 34.931 permutas.

Do Relatório prevêse que, em 1950, o Intercâmbio-Escolar tomará mais incremento no Brasil, o que de certo contribuirá para a aproximação espiritual das novas gerações de portugueses e brasileiros. Para o Rio de Janeiro já foram expedidas 1.831 cartas inter-escolares, para serem distribuidas pelo Liceu Literário Português.

Por tudo isto é fácil de calcular o enorme serviço que a Sociedade de Geografia está prestando ao País com o funcionamento do seu Gabinete do Intercâmbio-Escolar, pois, só a obrigação de preparar 246.286 cartas para permuta entre estudantes, corresponde, como exercício de redacção (matéria de suma importância nos programas oficiais, a uma função pedagógica e educativa de excepcional grandeza e de indiscutível proveito pedagógico e social para a mocidade das nossas escolas.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 13 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá, em 2.ª praça, à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1951.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modelo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, na ocasião da abertura da praça, acompanhados de 100$ (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na citada Secretaria, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 18 de Novembro de 1950

O Chefe da Contabilidade,
ALFREDO AUGUSTO DE BRITO E AMARAL
Alferes

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art. 3.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reúnir no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do R. C. n.º 5, afim de eleger os corpos gerentes para o ano social de 1951.

Caso não reúna número legal de sócios no dia e hora indicada, é desde já a mesma Assembleia convocada a reúnir no dia 7 do dito mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 22 de Novembro de 1950.

O Comandante Militar,
Abílio Augusto Teles Grilo
coronel

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA
Domingo, 26 (às 15 e 21 h.)
Intermezzo
Terça-feira, 28 (às 21, h.)
Testemunha
Sexta-feira, 1 (às 15 e 21 h.)
As duas orfãs

Teatro Aveirense
PROGRAMA
Sábado, 25 (às 21 h.)
Domingo, 26 (às 15 e 21 h.)
Conde de Monte Cristo
Quinta-feira, 30 (às 21 h.)
A Dama no Lago
Sexta-feira, 1 (às 21 h.)
FANTASMA DO HOMEM DIABO

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial

Correspondências

Aradas, 20

Completou ante-ontem os seus 85 anos o sr. José Nunes da Ana Júnior, que foi activo negociante e deve ser o mais antigo republicano da freguesia.

Torturado pelo reumatismo, conserva ainda uma admirável lucidez de espírito, sendo consolador ouvi-lo descrever, como já temos noticiado, episódios e factos passados na sua mocidade com a maior precisão.

Aos comícios da propaganda republicana, realizados nestas redondezas, comparecia sempre e quando se formou, depois do 5 de Outubro, o Batalhão de Voluntários, defensores do regimen, foi dos primeiros a alistar-se com o maior entusiasmo e desinteresse.

Com um abraço amigo, desejamos o prolongamento da sua existência e os maiores alívios para a sua doença.

—Partiu ontem para Lisboa com o fim de seguir viagem para Leopoldewille (Congo Belga) o nosso conterrâneo Lino Ferreira Gomes, que na *gare* da estação dessa cidade teve, por parte de alguns amigos, afectuosa despedida.

Muitas felicidades.

P.

Oliveirinha, 23

Esteve algo concorrida, principalmente de cevados, a nossa feira dos 21, considerada feira de ano. Apareceu de tudo com abundância, o preço da carne baixou, o vinho também se vende mais barato, houve muito milho e assim a vida para os pobres tende a melhorar.

Oxalá; porque para dificuldades, amarguras, desditas, basta o que se tem passado.

—Com as últimas chuvas, caídas nos dias anteriores, as estradas, ruas e caminhos tornaram-se intransitáveis. Era de prever. E não se diga que deixámos de falar a tempo; sendo de lamentar que não nos tivessem ouvido aqueles para quem apelámos no sentido de se evitar este estado de coisas.

—Os habitantes da nossa freguesia, que no domingo foram a Aveiro assistir ao cortejo das oferendas ao Hospital, regressaram assaz satisfeitos pelo modo como tudo decorreu e ainda pelos elogios que ouviram na cidade à representação da Oliveirinha do

NECROLOGIA

No Porto finou-se o sr. Adolfo Ramos, que foi um dos gerentes da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, onde gosou, devido ao seu aprumo, da maior consideração, assim como sua estremosa família.

Devia ter à volta de 73 anos.

* * *

Faleceram mais: D. Maria da Natividade Lopes da Silva, de 72 anos, natural da Murtosa, casada com o comerciante Júlio José da Silva; Rosa de Pinho Nogueira, solteira, de 75, de Recardães (Agueda); Francisco da Fonseca Pires, casado, de 37, servente do I. N. do Trabalho, natural de Miragaia (Porto) e Margarida Rita, de 77, casada com José Cardoso.

Vouga, que realmente marcou em presença da sua nunca desmentida generosidade.

Registamos com satisfação a justiça que lhe é feita.

C,

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal de Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto dêste Tribunal como representante da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo Mecânicos, com sede em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma *Fábrica Perfectus, L.ª*, com sede em Espinho, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 25 de Novembro de 1950.

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala
Pelo chefe de Secretaria,
Rui Vicente Ferreira

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz saber que pelo 2.º Juizo desta comarca—1.ª Secção—e na execução sumária de letra em que é exequente A. Marques de Brito, com estabelecimento comercial na Rua Rosa Falcão, n.º 24, da cidade de Coimbra, e executados Carlos Pinto da Silva e esposa, D. Conceição Andias Pascoal, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Praça do Peixe, desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 7 de Novembro de 1950.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida
O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira